



# Terra Santa

## SAÍDAS PREVISTAS PARA O ANO DE 2002

**ITÁLIA - PORTUGAL - ISRAEL**

**Saídas: AGOSTO - 16 dias**

**Orientador Espiritual: Pe. Jorge Oczkowski**

- 1º Dia - ORIGEM / SÃO PAULO / ROMA
- 2º Dia - ROMA
- 3º Dia - ROMA
- 4º Dia - ROMA / ASSIS / ROMA
- 5º Dia - ROMA / TEL AVIV
- 6º Dia - TEL AVIV / JAFFA / CESAREIA / HAIFA / TIBERÍADES
- 7º Dia - TIBERÍADES / GALILÉIA / RIO JORDÃO / TIBERÍADES
- 8º Dia - TIBERÍADES / CANÁ / NAZARÉ / JERICÓ / BETÂNIA / JERUSALÉM
- 9º Dia - JERUSALÉM / BELÉM / JERUSALÉM
- 10º Dia - JERUSALÉM
- 11º Dia - JERUSALÉM / QUMRAN / MASSADA / MAR MORTO
- 12º Dia - MAR MORTO / TEL AVIV
- 13º Dia - TEL AVIV / LISBOA
- 14º Dia - LISBOA
- 15º Dia - LISBOA / FÁTIMA
- 16º Dia - FÁTIMA / LISBOA / SÃO PAULO / ORIGEM



**PLANOS ESPECIAIS PARA PAGAMENTO!!!  
CONSULTE-NOS**

Matriz Fpolis - Tel. (48) 223.5597 - Fax. (48) 223.5011  
Filial Criciúma - Tel/ Fax (48) 433.4011  
Filial Porto Alegre - Tel/ Fax (51) 347.4684  
Filial Curitiba - Tel/ Fax (41) 223.2844

**ENCONTROS**  
Teológicos

*Este artigo, na linha do "Ver", reúne uma série de informações sobre A Igreja do Regional Sul IV. O autor recorda sucintamente o povoamento do Estado, a economia catarinense, o fenômeno da urbanização e litoralização, a criação do Regional Sul IV em 1970, e o objetivo geral de nossa Ação Evangelizadora. Apresenta a data de criação das dez dioceses, bem como alguns dados estatísticos sobre a realidade pastoral de cada uma delas. Fala de nossa prioridade, nossos agentes, nossas pastorais, os movimentos eclesiais que atuam nas dioceses, e comenta com mais detalhes a nossa Pastoral Social. E conclui dizendo que a Igreja do Sul IV é uma Igreja "que sabe aonde quer chegar, tem objetivos comuns e por isso caminha junto, enriquecendo-se mutuamente com as particularidades diocesanas", uma igreja que propicia o surgimento de comunidades eclesiais vivas e vibrantes, evangelizadas e evangelizadoras.*

## A Igreja no Regional Sul IV

Pe. Marciel Evangelista Catâneo  
Subsecretário de Pastoral do Regional Sul-IV da CNBB

**Artigos**



**A**tendendo à solicitação desta revista para que apresentássemos um *perfil* da Igreja em nosso Regional, consultamos as coordenações diocesanas de pastoral e, juntos, delineamos os pontos a serem abordados no artigo que segue.

## O Povoamento de Santa Catarina<sup>1</sup>

O território catarinense teve como seus primeiros habitantes os índios Guaranis, que se movimentavam por toda a extensão do litoral, o povo Xokleng, que vivia na região do Alto Vale do rio Itajaí, e os kaigangs, na região oeste.

Em 1534, estas terras foram doadas pela coroa portuguesa a Pero Lopes de Souza. No século XVII, desbravadores paulistas se interessaram por estas terras, fundando três povoados: Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco (1658), Nossa Senhora do Desterro (entre 1675 e 1678) – fundação atribuída a Domingos Dias Velho – e Santo Antônio dos Anjos da Laguna (1676). Desterro se tornaria capital da Capitania quando esta foi criada em 1738.

O mercantilismo português, que desde meados do século XV já fazia do tráfico de escravos sua mais rendosa atividade, no início do século XVI voltou-se para o novo mundo. E nosso Estado, nos séculos XVII e XVIII, também recebeu levas de africanos, destinados ao trabalho nas lavouras e nas casas.

Até 1722, somente estavam povoados, por paulistas, os campos de Lages, e a faixa litorânea do Estado. Nesse ano, a população litorânea era de 35.223 habitantes e os principais povoados eram Desterro, Laguna e São Francisco do Sul. O planalto serrano, somente no século XVIII passou à jurisdição da Capitania de Santa Catarina.

Em 1748 chegaram os habitantes do arquipélago de Açores. Estabeleceram-se nas comunidades de Desterro, Ribeirão da Ilha, Lagoa da Conceição, Santo Antônio, Canasvieiras, na ilha, e São Miguel, São José, Enseada de Brito, Garopaba do Sul, Vila Nova, Mirim e Laguna, no continente.

A Capitania de Santa Catarina era subordinada ao Governo do Rio de Janeiro. Os limites não passavam de poucos quilômetros além da orla marítima.



O sertão era pouco conhecido. Os limites atuais do Estado de Santa Catarina só foram definidos depois que o Brasil estabeleceu os seus limites com a Argentina e resolveu a disputa sobre as fronteiras com o Paraná em 1916, após a Guerra do Contestado.

A partir de 1828, nosso Estado começou a receber fluxos migratórios de origem estrangeira, fluxos que se estenderam até o final do século.

De 1828 a 1837, imigrantes alemães se estabelecem aqui, fundando dois núcleos (um deles é Vargem Grande) na precária estrada que ligava a Ilha aos campos de Lages. Em 1847, colonos alemães chegam à localidade de Armação, na Ilha, e a Santa Isabel, em Rancho Queimado.

Em 1850, chegam à margem do rio Itajaí-Açu os primeiros artesãos alemães, dirigidos pelo Dr. Blumenau, e povoando pouco a pouco todo o vale do Itajaí. Em 1852 é fundada a Colônia Dona Francisca, depois chamada Joinville, para onde vieram imigrantes da Suíça, da Noruega e da Alemanha. As primeiras levas eram de colonos e as seguintes, de artesãos, pequenos empresários e intelectuais, o que permitiu um rápido crescimento da região de Joinville e dos núcleos periféricos como São Bento do Sul, Rio Negrinho, Jaraguá do Sul e Massaranduba.

Em 1860, imigrantes alemães se estabelecem também em Brusque e em Braço do Norte e São Ludgero. Em 1866, irlandeses se fixaram em Brusque, sem muito sucesso. Em 1877, colonos italianos iniciam Pedras Grandes e no ano seguinte Azambuja, perto da localidade anterior, no sul do Estado. Alguns russos e poloneses, em 1878, fixam-se também nas vertentes do Rio Tubarão.

Depois da instalação da República, continuaram as imigrações estrangeiras. Italianos e alemães continuaram chegando até o final do século passado. Mas recentemente, poloneses vieram para várias regiões do Estado, Austríacos para a região de Joaçaba, holandeses para a região de Biguaçu, Japoneses para a região de Curitiba.

O Oeste do Estado, a partir de 1920, foi ocupado principalmente por colonos do Rio Grande do Sul, na sua maioria de origem alemã e italiana, os quais colonizaram toda a região de Chapecó, e o Vale do Rio do Peixe.

## Diversidade cultural, desafio e riqueza

Hoje a população total de nosso Estado, segundo o censo 2000, é de 5.349.580 habitantes. Vivemos numa área total de 95.285,1 Km<sup>2</sup>, com uma



densidade demográfica de 56,4 habitantes por Km<sup>2</sup>. Nas diferentes regiões do nosso Estado contemplamos, em nossas igrejas particulares, acentuada diversificação nas etnias e culturas que constituem a formação demográfica do nosso povo. As Igrejas diocesanas perseguem o objetivo de retratar nas suas opções pastorais esta diversidade. A diversidade cultural de nosso povo faz de nossa Igreja uma Igreja pluralista nas suas formas de expressão.

## A Economia de Santa Catarina

Santa Catarina possui uma economia diversificada e caracterizada pela presença de seis complexos produtivos<sup>2</sup>:

- Na Região Oeste, o complexo Agro-industrial com cerca de 2000 empresas e 53 mil trabalhadores, responsável por 36% das exportações catarinenses e 5,5% do ICMS estadual;

- No Litoral Norte está localizado o complexo Eletro-Metal-Mecânico, com 2.100 empresas e 59 mil trabalhadores, responsável por 20% das exportações e 6% da arrecadação do ICMS;

- No Vale do Itajaí situa-se o complexo Têxtil com cerca de 4.000 empresas e 91 mil trabalhadores, responsável por 12% das exportações e por 8% do ICMS;

- No Planalto Serrano, o Complexo Madeireiro, Mobiliário, Papel e Celulose, com 4.200 empresas e 71 mil trabalhadores, responsável por 12% das exportações e 4,6 % do ICMS;

- Na Região Sul, o complexo Mineral e Produtos Minerais não metálicos, com cerca de 1.500 empresas e 24 mil trabalhadores, contribuindo com 5% das exportações e 2,7% do ICMS;

- Na Capital e litoral Norte está sendo instalado o Complexo Tecnológico, que já conta com 600 empresas e 6 mil trabalhadores.

A Economia de Santa Catarina está em crise. O sucateamento e privatização das estatais gerou enorme desemprego na região litorânea. A poluição das lagoas do litoral sul obriga milhares de pescadores à pesca de sobrevivência ou à migração sazonal para o Rio Grande do Sul. A pequena propriedade rural, em outros tempos esteio da nossa economia, luta para sobreviver. A falta de política agrícola desestimula a permanência no campo. Nas cidades prolifera o subemprego e a economia informal.



## O fenômeno da urbanização e litoralização

Os resultados preliminares do censo demográfico 2000, divulgados pelo IBGE, mostram que Santa Catarina atraiu na última década um contingente expressivo de novos imigrantes, acentuou seu processo de urbanização e teve sua população cada vez mais concentrada na faixa litorânea<sup>3</sup>.

Estima-se que 100 mil pessoas migraram para o território catarinense na década de 90. A maioria para a faixa litorânea. Crescimento anual de 1,80% em relação ao censo de 1991. (no Brasil foi 1,61%; Paraná, 1,33%, Rio Grande do Sul, 1,21%).

O êxodo rural, que vem ocorrendo desde a década de 60, acentuou-se na década de setenta, diminuiu de intensidade nos anos oitenta e teve o seu maior impulso nesta última década. Em 60, dois terços da população catarinense viviam no campo. Em 91, menos de um terço, e hoje apenas 21,3 % dos catarinenses residem no meio rural (1,136 milhão de pessoas - 194,3 mil a menos do que a de 1991). A cada ano, 3,20 % da população do meio rural migra para o urbano.

Hoje, não é mais a cidade que seduz: o campo é que desestimulou a permanência de muitos agricultores. As cidades não se têm mostrado capazes de absorver todo esse contingente humano e proporcionar-lhe ocupação econômica digna.

É forte o movimento migratório intermunicipal, das pequenas cidades do interior às maiores. Dos 296 municípios catarinenses pelo menos 179 (60,5%) apresentaram variação populacional inferior ao crescimento vegetativo. Destes, 106 tiveram redução de sua população em números absolutos.

Basicamente é um movimento migratório do interior para o litoral. A faixa de 60 Km, composta por 93 municípios, abrangendo 25% da superfície territorial estadual, abriga 59% da população catarinense (55% em 1991).

Dos 27 municípios que tiveram crescimento superior a 4% na última década, 17 estão no litoral. A maior "litoralização" da população se dá pela atração demográfica exercida pelas três regiões de maior conurbação: Grande Florianópolis, Vale do Itajaí e Joinville/ Jaraguá do Sul. A população destas três regiões cresceu 3% ao ano na última década e soma mais de 2,1 milhões de pessoas.

Consequências: esvaziamento econômico e demográfico do interior e aumento dos desequilíbrios regionais; demanda de infra-estrutura pública na faixa litorânea.



Urgências: criar condições favoráveis para a permanência e sobrevivência no campo, com o desenvolvimento de novas atividades no meio rural e nas pequenas cidades.

### Concentração de terras e latifúndio em Santa Catarina?

Existem em Santa Catarina, segundo dados do INCRA<sup>4</sup>, 625 famílias acampadas, nos municípios de Passos Maia, Matos Costa, Timbó Grande, Mafra, Abelardo Luz, Vargem Bonita e Fraiburgo. Vivem embaixo de lonas em situação de extrema pobreza.

Quanto aos assentamentos, há divergências nos números. Em 1998, o INCRA publicava que seriam 93 assentamentos, com 4.084 famílias assentadas, em 43 municípios<sup>5</sup>. O MST afirmava que seriam 76 assentamentos, com 3,1 mil famílias assentadas<sup>6</sup>.

Segundo o INCRA<sup>7</sup>, em 1996 existiam em Santa Catarina 1.750 imóveis considerados latifúndios improdutivos, num total de 1.272.412,8 hectares, o que coloca o nosso Estado entre os de forte concentração de terra, 0,6% de concentração segundo o índice de *Gini* que varia de 0 (concentração nula) a 1 (concentração absoluta).

### Nosso Regional Sul IV

O Regional Sul IV da CNBB foi instalado em 2 de janeiro de 1970, em solenidade que contou com a presença do catarinense Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro. Desmembrado do Regional Sul III (Rio Grande do Sul), surgiu com a missão de renovar e animar os seus agentes, bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, segundo as particularidade e peculiaridades da Igreja do nosso Estado.

O Regional realizou 33 Assembléias Regionais de Pastoral e elaborou oito Planos de Pastoral. No quadriênio 1996-1999 optou-se por "Diretrizes", em vez de Plano de Pastoral, garantindo orientações comuns para todas as Igrejas Particulares. As atuais Diretrizes foram aprovadas pela Assembléia Regional de Pastoral de 2000, para o período 2001-2003.

Nestes 30 anos de caminhada, o Regional Sul IV tem cumprido o seu papel e viu brotar de suas reuniões e assembléias inúmeras iniciativas em prol da evangelização em nosso Estado. As atuais "Diretrizes" do Regional<sup>8</sup> destacam:



- **na formação:** os cursos de formação e de atualização do clero nas dioceses e Regional; o Instituto Teológico de Santa Catarina – ITESC, e o Seminário Filosófico de Santa Catarina – SEFISC; a escola do Diaconato Permanente; a criação nas dioceses das escolas de teologia para leigos, escolas de fé e política, a Escola Regional de Catequese, a Escola Vocacional; a criação da Escola de Formadores e o fortalecimento da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil - OSIB Regional;

- **na articulação:** o fortalecimento e a consolidação dos Conselhos Pastorais Regional, diocesanos e paroquiais; o empenho na organização, coordenação e articulação de pastorais, organismos e movimentos eclesiais; o respeito à diversidade cultural e às peculiaridades das diferentes regiões; a retomada do entusiasmo das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs e a opção pelos Grupos de Famílias/Reflexão; o crescimento dos movimentos eclesiais; a instalação de novas dioceses fortalecendo a ação evangelizadora e trazendo um novo vigor; as missões populares; a recepção criativa do Projeto "Rumo ao Novo Milênio", da CNBB, e também, agora, do Projeto "Ser Igreja no Novo Milênio".

- Salientamos ainda a participação no Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão - CIER e no Conselho de Ensino Religioso - CONER; a dinamização do Tribunal Eclesiástico Regional; o apoio aos movimentos sociais e populares do campo e da cidade.

### O Objetivo Geral da nossa Ação Evangelizadora

Segundo as nossas Diretrizes, as Igrejas particulares do Estado de Santa Catarina se unem como Igreja do Regional Sul IV em torno do objetivo que segue:

#### **EVANGELIZAR**

*sendo Igreja participativa, ministerial, missionária, ecumênica, transformadora da realidade e celebrativa, colaborando na construção de uma sociedade sem exclusões, sinal do Reino definitivo<sup>9</sup>.*

Nosso Objetivo é colaborar com a construção de uma sociedade sem exclusões, que para nós, os cristãos, é sinal do Reino anunciado por Jesus. É por isso que evangelizamos. Cremos que sendo uma Igreja participativa,

ministerial, missionária, ecumênica, transformadora da realidade e celebrativa, estaremos vivenciando e anunciando os valores que irão apressar a chegada da sociedade sem exclusões.

## Nossas Igrejas Diocesanas

Fazem parte do Regional Sul IV da CNBB as dez dioceses da província eclesial de Florianópolis. Veja, na tabela que segue, as datas de criação de cada diocese:

Diocese	Data da Criação
Florianópolis	19 de março de 1908
Lages	17 de janeiro de 1927
Joinville	17 de janeiro de 1927
Tubarão	28 de dezembro de 1954
Chapecó	14 de janeiro de 1958
Caçador	23 de novembro de 1968
Rio do Sul	23 de novembro de 1968
Joaçaba	12 de junho de 1975
Criciúma	27 de maio de 1988
Blumenau	14 de abril de 2000

Para caracterizar nossa Igreja Regional, colhemos alguns dados estatísticos<sup>10</sup> sobre a realidade pastoral de nossas dioceses:

	Florianópolis	Joinville	Lages	Chapecó	Tubarão
Comunidades	461	373	502	1.641	371
Paróquias	62	34	23	40	26
Paróquias com CPP	40	25	23	não informou	26
Lideranças engajadas	12.189	30.000	12.000	não informou	5.000
Leigos com ministério	2.800	930	5.800	não informou	1.350
Presbíteros Diocesanos	89	33	36	49	57
Presbíteros Religiosos	70	48	09	35	8
Religiosas	471	189	182	154	104
Religiosos	72	17	03	26	3
Diáconos Permanentes	84	22	06	0	1
Seminaristas	83	49	29	73	58
População	1.191.505	876.016	330.000	696.745	380.000
População Católica	953.344	657.012	290.000	557.396	320.000
G. Reflexão/Famílias	3.000	4.000	3.800	10.000	1.200

	Rio do Sul	Joaçaba	Caçador	Criciúma	Blumenau
Comunidades	435	661	535	509	218
Paróquias	30	24	23	30	26
Paróquias com CPP	não informou	7	12	30	26
Lideranças engajadas	15.267	15.864	10.000	12.280	3.768
Leigos com ministério	4.350	6.166	1.500	1.150	860
Presbíteros Diocesanos	23	16	24	43	30
Presbíteros Religiosos	38	22	13	26	22
Religiosas	168	52	92	143	01
Religiosos (irmãos)	12	9	9	04	77
Diáconos Permanentes	0	1	0	0	26
Seminaristas	45	10	50	43	36
População	276.966	285.533	350.919	484.544	507.332
População Católica	232.000	242.050	250.000	416.707	392.387
G. Reflexão/Famílias	3.000	2.406	4.500	3.200	1.333

## Nossa Prioridade

A prioridade regional da nossa ação evangelizadora são os Grupos de Reflexão, ou Grupos de Famílias. Esta prioridade vem sendo assumida pelas dioceses. O que se quer é a Igreja nas casas, junto da vida de nossas famílias. É a Igreja da vizinhança, da "rua". Igreja que reza, reflete, celebra, se solidariza, se conhece e se ama. Nossa opção está em sintonia com o grande projeto *Ser Igreja no Novo Milênio*. Nossos grupos são igreja viva, igreja dos primeiros cristãos, igreja dos *Atos do Apóstolos*. Juntos são comunidades vivas, comprometidas na oração, no ensinamento, na comunhão fraterna, na partilha. São mais de 36.000 grupos de Reflexão/Famílias nas comunidades do nosso Estado. Com certeza, um fermento poderoso. As dioceses produzem os roteiros e subsídios que orientam a caminhada dos nossos grupos.

## Nossos Agentes

Somos Igreja de **padres**. Outra característica da Igreja no Regional Sul IV é a forte presença do padre. Somos um dos Estados mais abençoados com vocações sacerdotais. No Regional exercem o ministério presbiteral 691 padres. Destes, 400 são diocesanos. Com certeza, outras centenas de catarinenses estão pelo Brasil afora exercendo este ministério. Nosso povo, de forte índole religiosa, fez de nosso Estado um celeiro de vocações. A presença do padre é forte junto das comunidades e lideranças. Ressaltando o heroísmo e dedicação com que muitos exercem sua missão, não podemos omitir que, atitudes autoritárias de outros reforçam a mentalidade clerical, onde uma presença quase onipotente sufoca o espírito e impede a Igreja de crescer na graça ministerial. Do padre se espera que, além de dispensador da graça, seja o primeiro animador das comunidades e lideranças. Nós precisamos educar-nos para acreditar na comunidade.



Somos Igreja de **leigos**. Analisem os números da tabela acima. Somos 5.706 comunidades. Sustentadas por leigos. Com celebrações dominicais da Palavra conduzidas por leigos em cerca de 80 % delas. As dioceses assinalam que temos mais de 100 mil lideranças engajadas (leigos e leigas com consciência de sua fé e missão). Um verdadeiro exército! Os que exercem algum ministérios oficialmente já passam de 25 mil. Cabe destacar aqui, mais uma vez, as diversas escolas de formação teológica e pastoral para os leigos e leigas que existem em nossas dioceses. Os leigos já ocupam o seu lugar na Igreja. Querem ser ouvidos, contribuir na tomada de decisões. Anseiam por uma Igreja cada vez mais participativa e ministerial.

A presença da vida consagrada e **vida religiosa** é forte em nosso Regional. Fazem parte da história da quase totalidade de nossas comunidades. Desbravaram os sertões nos tempos do primeiro povoamento, acompanharam as levas migratórias, fundaram comunidades e cidades, contribuíram não só com a formação religiosa mas com a organização social, política educacional e econômica das comunidades. Vivenciaram seus diferentes carismas com o testemunho de vidas consagradas aos apelos do Reino.

Em nosso Regional, temos atualmente cerca de 2.061 religiosas/os (1.606 irmãs, 161 irmãos, 294 presbíteros), em 454 comunidades. Marcam presença em nosso território 90 diferentes congregações e institutos religiosos. Temos uma sede provincial masculina e 10 sedes provinciais femininas em nosso Estado<sup>11</sup>.

A CRB Regional foi fundada em 28 de junho de 1970. Durante todos estes anos, tem marcado presença na caminhada evangelizadora da Igreja no nosso Regional.

## As pastorais

No Regional Sul IV percebemos um intenso dinamismo pastoral. Muito embora se encontrem vozes que criticam o excessivo número de pastorais e sonham com a Igreja do “mínimo”, nossas igrejas diocesanas continuam a dar respostas organizadas, fundamentadas e articuladas aos clamores da realidade. E o fazem através das pastorais<sup>12</sup>.

A Pastoral **Catequética** está presente em todas as dioceses do Regional. Se destaca pelos projetos de formação de catequistas, capitaneados pela Escola Regional de Catequese e pela numerosa quantidade de subsídios que as dioceses publicam para a evangelização junto aos catequizandos. Todas as dioceses do Regional produzem seus roteiros de catequese.



A Pastoral **Familiar** está presente em nove dioceses. Embora sempre seja prioridade nas assembleias e conselhos, na prática, encontra dificuldades para se articular no Regional e dioceses. Precisa de apoio e de novas lideranças.

A Pastoral **Missionária** se faz presente nas dioceses através das comissões missionárias diocesanas (COMIRE) e no Regional através da Comissão Missionária Regional (COMIRE) Sobrevive, graças à teimosia de alguns apaixonados pelas missões. Estes, e estas, mantêm vivo, no regional e nas dioceses, o clamor da missão. Cobram um maior compromisso de nossa Igreja regional com a causa da missão. Exigem de nossa Igreja mais coragem e ousadia nos projetos *Igrejas irmãs* e além fronteiras.

A Pastoral do **Dízimo** está presente, com articulação diocesana, em apenas quatro dioceses (Florianópolis, Lages, Joinville, Caçador). Quem sabe este tempo de estudo do livro dos Atos dos Apóstolos nos ajude a dar passos mais significativos na opção pelo Dízimo, como fonte de sustentação econômica e de co-responsabilidade eclesial.

A Pastoral **Litúrgica** tem articulação diocesana nas dioceses de Florianópolis, Lages, Rio do Sul, Joaçaba, Criciúma, Blumenau, segundo os dados das coordenações diocesanas. A Pastoral **Vocacional** está articulada nas dioceses de Florianópolis, Lages, Joinville, Caçador, Rio do Sul, Criciúma, Blumenau. Duas ações pastorais que são constitutivas da vida da igreja. Essenciais ao seu dinamismo interno.

Encontramos ainda em diferentes dioceses a Pastoral da Consolação e da Esperança, a Pastoral Educacional, a Pastoral do Enfermos, a Pastoral Presbiteral, a Pastoral do Turismo, Lazer e Peregrinações, e a Pastoral dos Ministérios Leigos.

## Os Movimentos eclesiais que atuam nas dioceses

Nas dioceses do Regional Sul IV é forte a presença de associações e movimentos eclesiais. Neles se destaca o protagonismo dos leigos. Possuem seus estatutos e regimentos, doutrinas, projetos e cartilhas, orientações e diretrizes. Uns recentes, cheios de entusiasmo, outros mais que centenários, cheios de solidez. Congregam algumas centenas de milhares de cristãos católicos. Não podem ser ignorados. Muito embora, a grande maioria, viva à margem de nossas estruturas de organização pastoral.

Possuem atuação em nossas dioceses os seguintes movimentos e associações<sup>13</sup>: O **Apostolado da Oração** em Florianópolis, Lages, Joinville,



Tubarão, Joaçaba, Caçador, Criciúma, Blumenau; A Associação Irmão Joaquim em Florianópolis; a Congregação Mariana e a Associação Santa Terezinha em Tubarão; **Equipes de Nossa Senhora** em Florianópolis, Lages, Criciúma, e Blumenau; a **Legião de Maria** em Florianópolis, Lages, Tubarão, Joaçaba, Caçador; o **Movimento de Irmãos** em Florianópolis, Tubarão, Criciúma, Blumenau; Movimento Encontro e do Diálogo em Florianópolis; os **Cursilhos de Cristandade** em Florianópolis, Joinville, Tubarão, Criciúma, e Blumenau; o Focolares em Florianópolis; o Emaús em Florianópolis e Joinville; o **Movimento Familiar Cristão** em Florianópolis, Tubarão e Criciúma; o Polém em Florianópolis; o **Movimento Serra**: Florianópolis, Tubarão, Lages e Criciúma; a Ordem Terceira de São Francisco em Florianópolis, Blumenau; a Renovação Marista em Florianópolis; a **Renovação Carismática Católica** em Florianópolis, Tubarão, Lages, Joinville, Chapecó, Joaçaba, Caçador, Criciúma, Blumenau; os Vicentinos em Florianópolis e Tubarão, o Lareira em Lages e Blumenau; o **Encontro de Casais com Cristo**: Joaçaba, Caçador, Joinville; as **Capelinhas de Nossa Senhora** em Joinville, Tubarão e Criciúma; Encontro de Pais com Cristo em Joinville; Movimento da Mãe Peregrina em Tubarão e Criciúma; Movimento de Retiros em Caçador; Movimento Ecumênico em Blumenau.

## A Pastoral Social

Nos últimos anos, nas avaliações pastorais feitas em nossas assembleias, conselhos e encontros, tem-se percebido a dimensão social de nossa ação como a mais fragilizada. Somos uma Igreja sólida em suas estruturas, com muita vida e dinamismo interno, mas com fraca presença na realidade social. A realidade social, o clamor dos excluídos, a realização da Campanha da Fraternidade, têm-nos cobrado mais inserção e ações concretas.

A **Pastoral da Saúde** e a **Pastoral da Criança** estão presentes em todas as dioceses, e na grande maioria de nossas comunidades e paróquias. Possuem recursos financeiros para as suas atividades, pessoas liberadas ou com dedicação quase exclusiva e com significativo voluntariado. Nos próximos anos, a Pastoral da Saúde irá realizar cursos nas dioceses sobre políticas de saúde, 15 cursos de fitoterapia e 15 cursos de educação ambiental.

A **Pastoral da Juventude** também está articulada nas dez dioceses. No próximo ano comemora 20 anos de articulação regional. Os grupos de jovens ainda são uma força, quantitativa e qualitativamente, de nossa igreja. A presença deles na quase maioria de nossas paróquias faz com que a Igreja no Regional tenha também este rosto.

A **Pastoral Carcerária** recebeu um grande impulso com a Campanha



da Fraternidade de 1997. Está articulada nas dioceses de Florianópolis, Joinville, Chapecó, Tubarão, Caçador, Joaçaba, Rio do Sul, Criciúma, e Blumenau.

A **Pastoral da Terra** está articulada nas dioceses de Lages, Joinville, Chapecó, Caçador, Rio do Sul, Criciúma. Encontra dificuldades na animação das equipes diocesanas. A crise da pequena propriedade, e a falta de perspectivas para os nossos agricultores, exige de nós a perseverança nesta opção. A CPT concentra suas forças na organização e realização da **Romaria da Terra de Santa Catarina**, evento que ocorre no segundo domingo de setembro. A Romaria já é muito maior que a CPT. Transformou-se na grande celebração da Igreja no Regional Sul IV.

Idealistas e apaixonados fazem com que em nossas dioceses atuem: a Pastoral de Apoio à Mulher em Lages; a **Pastoral do Menor** em Chapecó, Joinville e Criciúma; a Pastoral dos Moradores de Rua em Joinville; a **Pastoral Política** em Lages, Joinville, Rio do Sul; a Pastoral do Mundo do Trabalho em Lages; a Pastoral do Negro em Lages e da Consciência Negra em Tubarão e Criciúma; a Pastoral Operária em Joinville e Chapecó; a Pastoral Social em Joaçaba e Blumenau; as Ações Sociais em Florianópolis; a Pastoral Anti-Alcoólica em Joinville e da Sobriedade em Florianópolis; a Pastoral do Idoso, em Joinville; a Pastoral Universitária em Florianópolis e Joinville; a Fraternidade Cristã de Deficientes em Lages; a **Pastoral da Comunicação** em Florianópolis, Lages, Joinville, Blumenau.

Neste aspecto da Pastoral Social, convém destacar a contribuição da Igreja no Regional para a formação de lideranças dos movimentos sociais combativos existentes no nosso Estado, tais como o MST, o MMA (Mulheres Agricultoras), o MAB (Atingidos por Barragens). Entre os quadros dos partidos políticos com compromisso popular, também encontramos um número expressivo de lideranças oriundas dos grupos e comunidades de nossa Igreja. Nos sindicatos e associações de classe, também percebemos a presença de muitas lideranças formadas no ambiente eclesial. Esta presença também pode ser percebida nas universidades, porém, de um modo mais tímido.

Nosso Regional e dioceses tiveram um envolvimento significativo nas três *Semanas Sociais Brasileiras* promovidas pela CNBB, com a adesão de segmentos da sociedade civil organizada. Foram momentos de profunda reflexão sobre o Brasil que queremos, sobre as alternativas ao modelo econômico hegemônico e sobre as nefastas dívidas sociais que a nação tem para com o seu povo.

Outro momento forte de ação social de nossa Igreja é o *Grito dos*





*Excluídos.* Movimento que se solidifica a cada ano, envolvendo um número sempre crescente de comunidades e paróquias do nosso Regional. Nossa Igreja participa deste movimento cívico que quer transformar a “cara” do sete de setembro, fazendo dele um dia de “grito” por um Brasil com “lugar” para todo brasileiro.

No ano 2000, o Regional Sul IV participou da coordenação do *Plebiscito da Dívida Externa* em Santa Catarina. Nossas dioceses assumiram a proposta de realização do plebiscito e muito contribuíram para o sucesso que o evento teve em nosso Estado, com mais de 600 mil votantes. Fomos o Estado da federação com o terceiro melhor desempenho no envolvimento da população com a votação do Plebiscito. “*A vida acima da dívida*”, continua a ser um forte clamor, em tempos de racionamento de energia, de desaquecimento da economia, de diminuição dos postos de trabalho - estima-se que a crise de energia impossibilitará a criação de 600 mil novos postos de trabalho! - de corte nas verbas para o combate à seca, para saúde e educação. Opções conscientes, de um governo comprometido somente com o pagamento da dívida externa.

Nosso Regional também tem contribuído com o desenvolvimento da economia solidária em Santa Catarina através dos Mini-Projetos Alternativos. Grupos se reúnem nas dioceses para a produção e geração de renda e recebem da CNBB Regional, mediante apresentação e aprovação de projetos, financiamento a juros de poupança e carência de um ano, para o início das suas atividades. Nos últimos seis anos foram repassados, para estes grupos, via dioceses, o montante de R\$ 715.197,19.

É desafio para a nossa pastoral a presença junto aos povos Indígenas. A Regional do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, com sede em Chapecó, tem marcado presença evangélica junto a esta realidade. No Oeste catarinense são mais de 6000 índios Kaigangs. Na região do Alto Vale vivem cerca de 1000 Xoklengs e no litoral norte e sul cerca de 1000 Guaranis<sup>14</sup>. Arrancados que foram de suas terras pelo processo de colonização, esquecidos nas resenhas históricas de povoamento e nos censos populacionais devido à ideologia do “vazio demográfico”, eles estão aí, ou estão de volta, e clamam por seus direitos. Direito este garantido pela Constituição Federal, quando se trata de terra originariamente indígena.

## As parcerias

A Igreja no Regional Sul IV acredita no valor e na necessidade de se estabelecer parcerias em defesa da vida<sup>15</sup>. O critério para se estabelecer parcerias está posto em nosso Objetivo Geral: “a construção de uma



sociedade sem exclusões”.

É o reconhecimento da nossa Igreja de que fora de nossas estruturas eclesiais há organizações, outras denominações cristãs, religiões, movimentos sociais, grupos e associações, organizações populares, ONGs, clubes de serviço, partidos políticos, universidades, sindicatos, associações e conselhos de classe, que lutam pelas mesmas causas, trabalham com excluídos, à luz dos direitos humanos, da ética, da justiça, da solidariedade, da cidadania e do bem comum.

Em defesa da vida, e em prol de uma sociedade sem exclusões, é possível e necessário estabelecer parcerias.

## Conclusão...

Traçamos algumas linhas, compartilhamos informações e dados, emitimos juízos e opiniões sobre a Igreja Católica no Regional Sul IV da CNBB. Nossa Igreja é muito mais do que tudo isso. É uma Igreja apaixonante.

Como subsecretário de pastoral deste Regional da CNBB tenho tido a oportunidade de conhecer muito de perto nossas Igrejas diocesanas. Uma Igreja sedenta por “ir” mas, por vezes, com medo do “novo”, insegura diante da “novidade”.

Igreja das assembleias, dos conselhos - aqui cabe um destaque para a participação dos nossos bispos nas Assembleias do Regional e nas reuniões do Conselho Regional de Pastoral, ao lado dos leigos e leigas, com os mesmos direitos e deveres, num testemunho bonito de comunhão e participação.

Igreja das coordenações diocesanas de pastoral, onde a animação da caminhada diocesana é responsabilidade de uma equipe, na quase totalidade de nossas dioceses, formada por padres, religiosas e leigos. Está desaparecendo a figura do “coordenador diocesano”, que pensa, decide e executa sozinho.

Igreja das *Diretrizes*. Igreja que sabe onde quer chegar, tem objetivos comuns e por isso conseguimos caminhar juntos, enriquecendo-nos mutuamente com nossas particularidades diocesanas.

Igreja que tem um “chão”: os Grupos de Reflexão, ou Grupos de Famílias. Caminho para o surgimento de comunidades eclesiais vivas e vibrantes, evangelizadas e evangelizadoras.





### Endereço do Autor:

Sede do Regional Sul IV da CNBB  
Cx. Postal 5178  
89040-970 Florianópolis - SC

### Notas

<sup>1</sup> Cf. Documentos do 8º Plano de Pastoral, 1999-1994, do Regional Sul IV. Acrescentamos citações sobre a presença dos índios como os primeiros habitantes do nosso território e dos negros no processo de colonização. Índios e Negros foram esquecidos na descrição que o 8º plano faz sobre o povoamento (pgs. 32 e 33).

<sup>2</sup> Dados obtidos na Home page da FECAM (Federação Catarinense dos municípios): [www.fecam.org.br](http://www.fecam.org.br).

<sup>3</sup> Cf. artigo publicado no jornal *Gazeta Mercantil* de 17 de janeiro de 2001, com análise feita pelos técnicos do Instituto Cepa/SC, Luiz Toresan e Gilberto de Oliveira.

<sup>4</sup> Publicados no jornal *A Notícia*, em 08/09/200.

<sup>5</sup> Cf. jornal *A Notícia*, de 15/03/98.

<sup>6</sup> Cf. jornal *A Notícia*, de 15/05/98.

<sup>7</sup> Cf. jornal *Diário Catarinense*, de 09/10/96.

<sup>8</sup> *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja em Santa Catarina, 2001-2003. Cf. n.º 7*

<sup>9</sup> *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja em Santa Catarina, 2001-2003. Cf. n.º 1.*

<sup>10</sup> Os dados foram fornecidos pelas coordenações diocesanas de pastoral. A elas creditamos a veracidade das informações. São os números com os quais nossas coordenações trabalham para traçar a caminhada pastoral das dioceses. Os possíveis erros, desconhecimento ou dificuldade de obtê-los ou precisá-los pode ser objeto de excelente reflexão pastoral.

<sup>11</sup> Dados fornecidos pela CRB Regional de Santa Catarina, em 12 de junho de 2001.

<sup>12</sup> Segundo consulta feita as coordenações diocesanas de pastoral que citaram as pastorais que atuam nas dioceses.

<sup>13</sup> Mais uma vez, conforme informações colhidas junto as coordenações diocesanas de pastoral.

<sup>14</sup> Dados fornecidos pelo Cimi Sul, de Chapecó.

<sup>15</sup> *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja em Santa Catarina, 2001-2003. Cf. n.º 46 e ss.*

## ENCONTROS Teológicos

*O artigo começa refazendo o “caminho da Palavra”, cujo protagonista principal é o Espírito Santo. O autor mostra que esse “caminho” se processa numa tríplice dimensão: do tempo, do espaço, e do testemunho. Esse “caminho” acontece na força do Espírito Santo, na coragem e na liberdade, e no meio dos conflitos. Os discípulos têm consciência de que o Reino de Deus sofre violência, mas conservam-se cheios de ânimo e prosseguem adiante, multiplicando as igrejas. Estas, vão deixando-se orientar por alguns princípios básicos: o da koinonía – comunhão, o da diakonía – serviço, e o da profecia – anúncio e denúncia. Conscientes de que toda opção exige rupturas, os seguidores e as seguidoras de Jesus, nos Atos, vivem permanentemente a caminho e no caminho, em constante atitude de êxodo e de missão.*

## Da Igreja dos Atos à Igreja que sonhamos

Pe. Celso Loraschi

Mestrando em Exegese Bíblica na Faculdade da Assunção, SP,  
e Professor no ITESC

